



GLOBAL NET

STOP THE ARMS TRADE

GLOBAL NET – STOP THE ARMS TRADE Caso 06-4

Muralhas assassinas – Os beneficiários das fronteiras fechadas: Países do Maghreb, Egito, Sahel e África Oriental

Resumo de Wolfgang Landgraeber

Blindados aptos para o deserto e fragatas para a Argélia, segurança electrónica na fronteira para Marrocos, Tunísia e Líbia, barcos de patrulha para o Egito – quando se trata de impermeabilizar as fronteiras dos países do norte do Mediterrâneo contra o êxodo maciço dos países africanos,, a União Europeia é generosa com o fornecimento de armamento e tecnologia para a vigilância fronteiriça.

Três das maiores empresas de armamento da Europa estão entre os que mais se aproveitam desta política de encerramento.: O Grupo *Thales*, em Paris, *Leonardo S.p.A.*, em Roma e *Rheinmetall*, em Düsseldorf. Além disso, como especialista em sistemas de radar de alta precisão e de longo alcance para vigilância de fronteiras, inclui-se a antiga filial da Airbus Hensoldt AG. Algumas empresas de armamento que fornecem essa tecnologia de encerramento de fronteiras, ganham simultaneamente com a venda de armas a países que se encontram numa espécie de guerra fria com os seus vizinhos, como Marrocos com a Argélia ou a Argélia com a Líbia Também fornecem a Estados que estão em guerra no seu interior, como Marrocos no Sahara Ocidental, ou na Líbia, onde há dois governos a lutar pela supremacia, e na Etiópia, que faz uso de força brutal para impedir a secessão de uma das suas províncias. As entregas prometem assim um duplo lucro para as empresas envolvidas e os seus accionistas.

Os que mais sofrem destes maquinações são centenas de milhares de refugiados, detidos por patrulhas fronteiriças antes de chegarem ao Mediterrâneo e colocados em campos ou devolvidos aos seus países de origem – com sacrifícios horríveis por exaustão, morte de fome e de sede. O número de pessoas que não sobrevivem à travessia do deserto é "escandaloso", diz Vincent Cochetel, enviado especial do ACNUR para o Mediterrâneo e a Líbia. Segundo as investigações da OIM, a Organização Internacional para as Migrações, entre 2014 e o final de 2017, ocorreram mais de 15.600 afogamentos no Mar Mediterrâneo e mais 6.042 mortes em rotas terrestres para e na Europa. Entre 2014 e 2018, a OIM estimou que mais de 30.000 pessoas tinham desaparecido enquanto viajavam pelo Sara, informou DER SPIEGEL em 2019. Muitas destas pessoas fugiram dos seus países porque se encontram em Guerra: no Sara Ocidental, na Líbia, no Mali, no Norte da Nigéria e no Chade, na província de Tigray na Etiópia, no Sul do Sudão e na Somália.

<https://www.gn-stat.org/>

Na fuga em massa do Norte de África para a UE, a agência europeia de protecção das fronteiras Frontex sempre desempenhou um papel particularmente inglório. De acordo com testemunhos credíveis, barcos com refugiados vindos da Turquia ou da Líbia e atravessando o Mediterrâneo para Espanha, Itália ou Grécia, foram repetidamente afastados por navios da Frontex e forçados a regressar. A Frontex também se está a armar: A futura força policial de 10.000 funcionários, anteriormente desarmada, deverá receber armas ligeiras. Drones militares devem também reforçar a vigilância das costas mediterrânicas africanas.

Versão complete ver: <https://www.gn-stat.org/?p=709>